

## Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **10/12/14**, às **14h**, na Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: “**Clarice Lispector: criar é desobedecer**”, da aluna **Yandara Virginia Ribeiro Costa Moreira**, candidata ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	André Monteiro Guimarães Dias Pires	Doutor em Letras – PUC/Rio	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Rosane Preciosa Sequeira	Doutora em Psicologia – PUC/ São Paulo	UFJF	Membro interno
03	Alberto Pucheu Neto	Doutor em Letras – UFRJ	UFRJ	Membro externo
05	Anderson Pires da Silva	Doutor em Letras – PUC/Rio	UFJF	Suplente interno
06	Luiz Fernando Medeiros de Carvalho	Doutor em Letras – PUC/Rio	CES-JF	Suplente externo

### Resumo da Dissertação:

O nosso objetivo foi realizar uma leitura crítica de vários textos de Clarice Lispector, sobretudo contos e romances, a partir dos quais notamos uma afirmação da desobediência como estratégia de criação. É através da experiência da transgressão, principalmente aos domínios disciplinares da literatura e da filosofia e às regras canônicas de uso da linguagem, que a escritura clariciana propõe a desobediência como necessária à liberação da vida em sua manifestação mais potente e impessoal. Para Clarice, portanto, a literatura se constitui como uma prática extrema e arriscada, porque requisita uma aproximação com intensidades desterritorializantes: o risco é desejar dar um passo fora do senso comum, do reconhecível; escapar das leis da língua; criar novas possibilidades de pensamento; viver escrever intensamente; capturar a realidade do devir. A figuração desse pensamento foi percebida, de modo concentrado, no conto “Os obedientes”, do livro *Felicidade Clandestina*, texto cujas imagens relativas à profundidade e à superfície podem remeter a uma criação filosófico-conceitual a respeito da vida e do real. Essa escrita, interdisciplinar e intensiva, praticada por Clarice Lispector, abriu espaços de encontros com outros criadores de pensamento, marcados também pela rebeldia, entre eles Roberto Corrêa dos Santos, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Roland Barthes, Suely Rolnik, Nietzsche, Alberto Pucheu e André Monteiro.